O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PANDEMIA DA COVID-19

SILVIA REGINA ALMEIDA DO PRADO

RESUMO:

Introdução: Enquanto áreas do conhecimento responsáveis pela leitura e representação espacial, a Geografia e a Cartografia fazem parte do dia a dia dos seres humanos desde quando nascem até atingir a terceira idade, e seu conhecimento é fundamental para uma leitura crítica da realidade. Metodologia: Este trabalho está fundamentado na metodologia da pesquisa exploratória. Essa abordagem permite estimular o pensamento do pesquisador, acentuando que o estudo exploratório é útil para o planejamento de pesquisas qualitativas ao trabalhar com um grupo focal através da elaboração de questionários. Resultados: Através da aplicação do questionário, através do Google Foms, apenas 6 dos 36 alunos de uma turma responderam ao questionário, o que se aproxima de 20% em relação à proporção de toda a turma. No que diz respeito à participação do corpo docente a distância, as salas onde são realizadas as aulas online estão vazias todos os dias. Um detalhe: do total de inscritos na turma, apenas 35% estavam participando efetivamente do curso online, expondo os desafios de abordar questões de aprendizagem. Conclusão: Saliente-se que a turma onde houve aplicação do questionário de fato não conseguiu estudar os conteúdos voltados a disciplina, em virtude ao processo de mudança a crise sanitária enfrentada por todo o mundo desde o ano de 2020, além de todas as dificuldades sociais e tecnológicas enfrentadas pelos alunos da rede pública de ensino no município de São Paulo.

PALAVRAS CHAVES: Ensino. Geografia. Pandemia.

ABSTRACT:

Introduction: As areas of knowledge responsible for reading and spatial representation, Geography and Cartography are part of the daily life of human beings from when they are born until they reach old age, and their knowledge is fundamental for a critical reading of reality. Methodology: This work is based on exploratory research methodology. This approach allows stimulating the researcher's thinking, emphasizing that the exploratory study is useful for planning qualitative research when working with a focus group through the elaboration of questionnaires. Results: Through the application of the questionnaire, through Google Foms, only 6 of the 36 students in a class answered the questionnaire, which is close to 20% in relation to the proportion of the entire class. With regard to the participation of the faculty at a distance, the rooms where the online classes are held are empty every day. One detail: of the total enrollment in the class, only 35% were effectively participating in the online course, exposing the challenges of addressing learning issues. Conclusion: It should be noted that the class where the questionnaire was applied was actually unable to study the contents related to the discipline, due to the process of change, the health crisis faced by the whole world since 2020, in addition to all the social difficulties and technological challenges faced by public school students in the city of São Paulo.

KEYWORDS: Teaching. Geography. Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

Enquanto áreas do conhecimento responsáveis pela leitura e representação espacial, a Geografia e a Cartografia fazem parte do dia a dia dos seres humanos desde quando nascem até atingir a terceira idade, e seu conhecimento é fundamental para uma leitura crítica da realidade. Da interpretação da posição dos astros até a exploração dos recursos modernos de orientação e localização espacial exige comprometimento, tanto por quem transmite o conhecimento como por quem irá absorver, visando uma formação voltada ao pleno domínio do conhecimento cartográfico (ALBUQUERQUE, 2016).

Contudo, um novo problema surge para ampliar os desafios à aprendizagem, marcando o contexto da sociedade, que foi a ocorrência da pandemia do novo coronavírus (COVID19), exigindo uma profunda adaptação nos hábitos de convivência e funcionamento das atividades, inclusive a educação, com as instituições trabalhando em ambiente remoto (CUNHA, SILVA, SILVA, 2020).

Reforçamos também as dificuldades para a realização dessa pesquisa, tendo em vista que desde o mês de março do ano de 2020 as aulas na rede estadual e municipal de São Paulo, foram para o ambiente remoto, dificultando ministrar aula, realização de atividade e provas. Salienta-se que muitos alunos, não conseguiram acesso ao sistema de aulas virtuais e por muitas vezes ficam sem acompanhar as aulas (CUNHA, SILVA, SILVA, 2020).

No entanto, a presente pesquisa tem por objetivo: analisar a importância do ensino de geografia durante a pandemia da COVID-19.

Esta pesquisa justifica-se, através do reconhecimento do ensino de geografia durante a pandemia da COVID-19, levando em consideração a formação sujeito para uma compreensão crítica de sua realidade socioespacial. A Geografia enquanto ciência que estuda o espaço geográfico contribui para que o sujeito adquira a capacidade de com-

preender os eventos em suas escalas do global ao local, reforçando o senso crítico na tomada de opinião sobre tais eventos (CARVALHO FILHO, GENGNAGEL, 2020).

2. METODOLOGIA

Este trabalho está fundamentado na metodologia da pesquisa exploratória, "[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores". Ainda segundo o autor, o desenvolvimento dos estudos exploratórios é têm o objetivo de proporcionar visão geral acerca de determinado fato (GIL, 1999, P.43).

Essa abordagem permite estimular o pensamento do pesquisador, acentuando que o estudo exploratório é útil para o planejamento de pesquisas qualitativas ao trabalhar com um grupo focal através da elaboração de questionários (DIAS, 2000).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O fato de o ensino de geografia ter passado por muitas transformações é evidenciado por Novas abordagens teóricas e metodológicas desde o final dos anos 1970, quando a ciência as regiões geográficas assumem um caráter mais crítico e menos descritivo. No entanto, percebe-se na atualidade certa descrença e até mesmo descaso com a educação básica, na qual se inclui o ensino de geografia (CAVALCANTI, 2008).

O desenvolvimento do ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental tem como um dos elementos base nos conteúdos programáticos o trabalho da linguagem cartográfica, em virtude desse conhecimento possibilitar aos alunos ter "em mãos representações dos diferentes recortes do espaço e na escala que interessa para o ensino e pesquisa" (PCN´S, 1998, p. 76).

Pela importância da Cartografia enquanto uma ferramenta que possibilita a leitura, interpretação e representação do espaço e dos lugares, sua função é primordial para consolidar o ensino da Geografia escolar em que a Geografia, ler e escrever exige o domínio da linguagem cartográfica. De acordo com o autor supracitado, esses conhecimentos devem desde cedo ser desenvolvidos com os alunos, para que ambos possam atingir a capacidade de representar a totalidade mundo ao seu redor (ALMEIDA, 2001, p. 18).

Atualmente nas escolas o uso de mapas tem diminuído e, às vezes, quando os mapas são usados, eles são apenas para ilustrar e mostrar locais ou colorir sem outra finalidade. De fato, não é novidade chegar a qualquer escola e verificar que mapas, globos, maquetes e outros recursos cartográficos não estão sendo utilizados no processo de ensino, e muitas vezes, até por escolha do professor, os mapas são ignorados e jogados no lixo, não para uso instrucional adequado (DIAS e MACHADO, 2013, p.3).

Esse tipo de procedimento coloca em xeque o processo de formação do aluno, visto que "a formação do cidadão fica incompleta, por não saber usar nem dominar a linguagem cartográfica" (ALMEIDA, 2001, p. 18).

O ensino da geografia e da leitura cartográfica sustenta sua importância na relevância do conhecimento para o cotidiano dos alunos, pois seus espaços de convivência os levam a vivenciar situações, conflitos e outras relações que envolvem suas realidades espaciais. Isso reflete a necessidade de estudar o conhecimento em conjunto com tópicos relevantes para o contexto de sua experiência (NASCIMENTO, SANTO, 2020).

Considerando que escolas, comunidades e o mundo estão intrinsecamente relacionados devido à interação entre diversos eventos, é imprescindível apostar na disseminação de conhecimentos que possam estimular nos alunos a capacidade de vivenciar os diversos fenômenos sociais ocorridos ao seu redor. Nas escalas micro e macro. Essa interação requer leitura crítica, incluindo leitura cartográfica, utilizando recursos como mapas temáticos (OLIVEIRA, 2020).

Um novo vírus influenza A da família Sars-Cov 2 ou Covid 19 começou a se espalhar em Wuhan, China, no final de 2019 e já matou milhões de vidas em todo o mundo. Com a contaminação atingindo escala internacional, a Organização Mundial da Saúde declarou estado de calamidade, classificando a crise sanitária como pandemia (JOYE, MOREIRA, ROCHA, 2020).

O contágio em larga escala afetou seriamente a sociedade mundial, com consequências e implicações econômicas, políticas e sociais. Especificamente no Brasil, após o Carnaval de 2020, ou seja, três meses após a descoberta do vírus, ocorreu a transmissão comunitária, fazendo com que toda a sociedade brasileira caísse em isolamento social. Atividades cotidianas que interferem em outras atividades, como a educação (JOYE, MOREIRA, ROCHA, 2020).

No campo da educação, não apenas aconteceu uma grande mudança na prática docente, mas as redes públicas, em especial, precisam se adequar a essa situação específica a fim de minimizar os danos causados pelo impacto causado pela pandemia, segundo documentos oficiais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário em formato via Google Forms, pode-se perceber que os alunos tinham certas dificuldades em absorver os conhecimentos de geografia e leitura espacial. Pode-se notar que o número

de alunos participantes do estudo foi baixo, refletindo questões associadas à introdução do ensino a distância para muitos alunos sem requisitos mínimos de acesso.

Acredita-se que um dos possíveis fatores que contribuíram para essa dificuldade seja a falta de recursos didáticos dos mais tradicionais aos mais modernos, e considerando que tais condições não estão disponíveis em todas as unidades escolares, isso exigirá a construção de estruturas de ensino que visem amenizar essas dificuldades, tendo em conta os alunos que estão a participar em ensino à distância e os que não têm possibilidade de participar. Em termos da estrutura do questionário, focamos nos seguintes pontos:

I. A opinião do aluno quanto aos conteúdos lecionados em Geografia;

II. À categoria do pensamento geográfico que o aluno mais buscou interação;

III. Definição de conceitos ligados ao conhecimento cartográfico;

IV. Capacidade de se basear na orientação com base nos astros;

V. Capacidade de explorar recursos de orientação modernos como o GPS;

VI. Opinião sobre a contribuição do conhecimento geográfico na sua formação

Neste caso, apenas 6 dos 36 alunos de uma turma responderam ao questionário, o que se aproxima de 20% em relação à proporção de toda a turma. No que diz respeito à participação do corpo docente a distância, as salas onde são realizadas as aulas online estão vazias todos os dias. Um detalhe: do total de inscritos na turma, apenas 35% estavam participando efetivamente do curso online, expondo os desafios de abordar questões de aprendizagem.

De um modo geral, os alunos que responderam ao questionário reconheceram a importância da Geografia como conhecimento fundamental para a sua formação, seja pela curiosidade de conhecer os lugares, seja para ter uma maior consciência do ambiente, seja para compreender as ocupações e a forma de intervenção. Apesar das dificuldades com o conceito, acesso a recursos técnicos ou direção da estrela, ambas as partes concordaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto a pesquisa, permitiu identificar por partes dos alunos, quanto ao domínio dos conceitos e leitura da representação espacial, considerando os desafios que devem ser superados após o período que é marcado pelo novo coronavírus.

Saliente-se que a turma onde houve aplicação do questionário de fato não conseguiu estudar os conteúdos voltados a disciplina, em virtude ao processo de mudança a crise sanitária enfrentada por todo o mundo desde o ano de 2020, além de todas as dificuldades sociais e tecnológicas enfrentadas pelos alunos da rede publica de ensino no município de São Paulo.

No entanto a pandemia da COVID-19, deixou lições irreparáveis, principalmente no que diz respeito ao investimento em recursos pedagógicos e tecnológicos para os alunos da rede pública no município de São Paulo, priorizando a formação do aluno e assim passar a ter como foco principal recuperar os prejuízos na aprendizagem deixado pela COVID-19.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Paulo César Gurgel. Ensinando cartografia. Cap. 10. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Disponível em: < http://docplayer.com.br/12143534-Capitulo-10-ensinando-cartografia.html> Acesso em: 14 de dezembro de 2022.

ALMEIDA, Rosangela Dion de. Do Desenho ao Mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. Ensino de Geografia em tempos da Covid-19– tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. Revista Ensaios de Geografia, Niterói, v. 5, nº 10, p.88-94, julho de 2020.

CAVALCANTI, Lana De Souza. Geografia Escolar e a Cidade (a). Papirus Editora, 2008.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo- Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 7, nº 3, p.27-37, 2020

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Informação & Sociedade, v. 10, nº 2, 2000.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p.e521974299-e521974299, 2020.

MACHADO, José Roberto; DIAS, Fernanda Ferreira Passos. Alfabetização cartográfica no ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: importância e desafios. ACTA Geográfica, Boa Vista, v.7, n.14, jan./abr. de 2013. p. 153-173.

NASCIMENTO, Lívia Danielle Rodrigues do; SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. O Papel da Escola e os desafios do professor de Geografia em tempos de Pandemia. In: PRATIC 2020 – Simpósio de Práticas Docentes Compartilhadas, Guarulhos-São Paulo. p.167-171, 2020b.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. "O antes, o agora e o depois": alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de Covid-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 9, p.19-25, 2020